



Salvador - 2018

MORADIA SOCIAL E COEXISTÊNCIAS SOCIOECOLÓGICAS

SOCIAL HOUSING AND SOCIOECOLOGICAL COEXISTENCE

VIVIENDA SOCIAL Y COEXISTENCIAS SOCIOECOLÓGICAS

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO, OCUPAÇÃO, GESTÃO E CIDADANIA

AUTOR PRINCIPAL:

ROCHA, Heliana Faria Mettig

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora da FAUFBA e da Residência AU+E/UFBA; helianamettig@ufba.br

AUTOR PRINCIPAL:

MOREIRA, Paula Adelaide

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora da Residência AU+E/UFBA; paulagemeos@gmail.com



Salvador - 2018

MORADIA SOCIAL E COEXISTÊNCIAS SOCIOECOLÓGICAS

SOCIAL HOUSING AND SOCIOECOLOGICAL COEXISTENCE

VIVIENDA SOCIAL Y COEXISTENCIAS SOCIOECOLÓGICAS

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO, OCUPAÇÃO, GESTÃO E CIDADANIA

CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta oficina convida o público do ENANPARQ para acessar parte dos conteúdos abordados na disciplina de Metodologias e Técnicas para Projetos Participativos, oferecida no curso de especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, no formato de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia - Residência AU+E/UFBA (GORDILHO-SOUZA, 2011), possibilitando uma aproximação prática entre graduandos, pós-graduandos e coletivos locais.

O significado da moradia conquistada a partir das lutas sociais será trabalhado no múltiplo contexto do público que a demanda, considerando o tipo da iniciativa e suas interrelações. Busca-se refletir sobre a moradia e o processo de territorialização dos grupos sociais organizados, considerando possíveis coexistências socioecológicas. Para além dos processos fundamentais necessários para as conquistas almejadas, busca-se considerar a construção das coletividades e conectividades junto ao reconhecimento do lugar das práticas comunitárias emergentes em diversos contextos.

As coletividades são consideradas como resultados de construções históricas e cotidianas dentro de um contexto de diferenças e adversidades, enquanto constituição de um grupo. A construção da coletividade passa por um entendimento das questões de interesse coletivo do grupo, acrescidas das demandas de cada um, em um processo de fortalecimento político, identitário e da afetividade entre as pessoas e destas com o lugar.

OBJETIVO GERAL

A partir da apreensão de construções de coletividades e de conectividades, busca-se compreender como a moradia, fruto do processo da luta social, ganha amplos significados ao incorporar práticas comunitárias emergentes em diferentes contextos - comunidades urbanas, rurais de camponeses, ecovilas, ecobairros, dentre outros - buscando desconstruir o protagonismo técnico, dando suporte a um campo propositivo de ação participativa para transformação socioespacial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conectar os temas da moradia social e coexistências socioecológicas;
- Experienciar um grupo integrado e focado na reflexão proposta;
- Estruturar um centro para o círculo e o fortalecimento do grupo com a contribuição de cada participante;



Salvador - 2018

- Compreender a complexidade da questão da moradia em seus aspectos social e ambiental, utilizando imagens em cartas temáticas que vão sugerir comentários sobre impactos e conflitos;
- Estabelecer diálogo que integre os aspectos social e ambiental da moradia;
- Observar coexistências socioecológicas, com o enfoque nas convergências, visando associar desafios e potencialidades, criativamente.

JUSTIFICATIVA

O processo de planejamento participativo vem apresentando avanços relacionados à sua abordagem na escala de grupos específicos. Entretanto, observa-se a dificuldade da apreensão da percepção e demanda dos participantes, enquanto indivíduos. Muitas vezes, ideias generalizantes e de pouco alcance, ou, pertinentes ao universo dos que têm mais facilidade de se expressar, acabam predominando. Assim, distorções na aplicação de políticas públicas, de gestão coletiva ou, de escolha de bandeiras de lutas ocorrem sistematicamente. Por esta razão, busca-se focalizar no indivíduo e suas interrelações com diversas escalas socioespaciais. Em relação à moradia, valoriza-se o debate desde a escala familiar, dos núcleos habitacionais ao contexto social onde está inserida.

Muitas vezes, estudos acadêmicos nessa área pouco dialogam entre si, considerando abordagens diferentes sobre temáticas próximas. Esta proposta parte da tentativa de diálogo entre as abordagens das teses de doutorado das autoras proponentes, MOREIRA (2017) e ROCHA (2017), que partem de diferentes referenciais para tratar de formas espaciais construídas socialmente. Assim, faz-se o exercício de, no âmbito acadêmico, se construir conexões entre pessoas, ideias, pontos de vista e metodologias, a fim de se contribuir com as reflexões sobre moradia social e coexistências socioecológicas.

METODOLOGIA

Utilizando-se Metodologias Integrativas (MI) tem-se como objetivo trabalhar elementos que conectem os participantes em grupo (ROCHA; MOURA, 2016). A oficina é dividida em oito etapas que facilitarão a imersão nas conectividades presentes entre cada um, o grupo e o ambiente, buscando aspectos sensoriais inerentes à construção de conectividades.

Etapas 1 – Encontro – círculo; apresentação; acordos - 40 min - reconhecer o campo e estruturar a unidade do grupo.

Etapas 2 – Elementos da Natureza – relação de cada um com o tema moradia - 30 min - estruturar um centro para o círculo, fortalecido com a contribuição individual sobre o significado de moradia.

Etapas 3 – Imagens que falam – aborda diferentes formas e escalas de morar na sociedade - 40 min - compreender a complexidade da questão da moradia social, a partir de cartas temáticas que vão sugerir comentários sobre impactos sociais e ambientais recorrentes.

Etapas 4 – Visualização Criativa – percepção de coexistências socioecológicas e estímulo da criatividade - 40 min - o participante aprende a considerar coexistências sociais e ambientais no contexto da moradia social, imerso no campo criativo coletivo.

Etapa 5 – Avaliação – Roda de Escuta e fechamento - 30 min - fechamento com reflexão e avaliação para expansão do grupo.

Figura 1: Formação de Centro, Acordos, Elementos da Natureza e Roda de Diálogo.



Fonte: Fórum Social Mundial, Salvador, 2018.

NÚMERO DE PARTICIPANTES

Máximo de 30

LOCAL

Salão AU+E (casinha)

DURAÇÃO

4 horas - 14:00 às 18:00h - 14/11/2018

MATERIAIS

01 projetor multimídia, 01 caixa de som e 4 folhas de papel branco formato A1.

RESULTADOS ESPERADOS

- Coesão e integração do grupo durante a oficina para a reflexão proposta;



- Reflexão sobre a temática com a contribuição de cada participante;
- Aprofundamento sobre a questão da moradia social relacionando-a com coexistências socioecológicas, na perspectiva da construção coletiva de convergências;
- Ampliação da noção de desafios como potencialidades.

REFERÊNCIAS

GORDILHO-SOUZA, A. **Proposta de Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade** – Implantação de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. PPGAU-FAUFBA, 2011.

MOREIRA, P. A. M. S. **Resistência e Territorializações**: a Moradia Camponesa, com ênfase nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária do Estado da Bahia. (Tese de Doutorado) PPGAU-FAUFBA, Salvador, 2017.

ROCHA, H. F. M. **O Lugar das Práticas Comunitárias Emergentes**: caminhos de coexistência socioecológica em projetos urbanos. (Tese de Doutorado) PPGAU-FAUFBA, Salvador, 2017.

ROCHA, H. F. M.; MOURA, M. S. Metodologias Integrativas em Projetos de Assistência Técnica para Comunidades Urbanas. In: **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**. Salvador: Vol.5, N. 1, p. 153-166, jan./abr. 2016.